

## Os espaços das creches e suas utilizações: uma análise na UEB Olinda Desterro

### The spaces of daycare centers and their uses: an analysis at UEB Olinda Desterro

Aline Serra de Jesus <sup>1\*</sup>, Tyciana Vasconcelos Batalha<sup>1</sup>, Waleria Lindoso Dantas Assis <sup>1</sup>,  
José Carlos de Melo <sup>1</sup>

---

#### RESUMO

A presente pesquisa informa a respeito de uma discussão sobre o espaço e sua organização para proporcionar as experiências necessárias às crianças de 03 a 05 anos de idade. A mesma teve como objetivo analisar a organização e o planejamento dos espaços, para o desenvolvimento das experiências e interações das crianças na Educação Infantil. Estudos atuais sobre a Educação Infantil, de teóricos como Horn (2004), Carvalho (2012), Oliveira (2013) Nogueira (2015), dentre outros, confirmam que o espaço físico é muito importante para o aprendizado e evolução das crianças, pois através dele, os alunos conseguem visualizar o mundo em que vivem e descobrir experiências novas a cada dia. A pesquisa qualitativa (in lócus) realizada em uma escola pública do município de São Luís, buscou a geração de dados, que se deu pela observação participante e pela aplicação de um questionário aberto com 04 educadoras que atuam nesta etapa de ensino. Os resultados obtidos apontam que a organização dos espaços investigados e a instituição de educação infantil dispõem de condições para o favorecimento da criatividade. Além disso, propiciam experiências e interações entre as crianças, o que não foi presenciado na pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Organização do Espaço; Desenvolvimento Infantil.

---

#### ABSTRACT

The present research informs about a discussion about the space and its organization to provide the necessary experiences to children from 03 to 05 years old. It aimed to analyze the organization and planning of spaces, for the development of children's experiences and interactions in Early Childhood Education. Current studies on Early Childhood Education, by theorists such as Horn (2004), Carvalho (2012), Oliveira (2013) Nogueira (2015), among others, confirm that the physical space is very important for the learning and evolution of children, because through From it, students are able to visualize the world they live in and discover new experiences every day. The qualitative research (in locus) carried out in a public school in the city of São Luís, sought to generate data, which took place through participant observation and the application of an open questionnaire with 04 educators who work in this teaching stage. The results obtained indicate that the organization of the investigated spaces and the institution of early childhood education have conditions to favor creativity. In addition, they provide experiences and interactions between children, which was not witnessed in the research.

**Keywords::** Early Childhood Education; Space Organization; Child development.

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

\*E-mail: [pedagogatyci@gmail.com](mailto:pedagogatyci@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

O espaço para a criança se constitui de um elemento importantíssimo para o seu desenvolvimento. Andar, correr, pular, mexer-se livremente e ter materiais que contribuem para esse desenvolvimento e, interagir com as demais crianças e, internalizar essas ações de manipulação sobre o espaço no qual está inserida contribuirá para a apropriação de diversas habilidades, e é de suma importância para sua aprendizagem.

O objetivo deste artigo é compreender como se dá a organização do espaço escolar dentro das turmas de creche da escola campo, observando se esses espaços possibilitam a interação dessas crianças e se há oportunidades de apropriação de habilidades cognitivas, social e motor.

## DA TRAJETÓRIA AO ENCONTRO COM O CAMPO INVESTIGADO

O campo pesquisado: a Unidade Básica de Educação Infantil Olinda Desterro, (**FIGURA 01**) localizada na zona urbana de São Luís – MA, tendo como ENTIDADE MANTENEDORA: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Luís do Maranhão.

**FIGURA 01:** Unidade Básica de Educação Infantil Olinda Desterro



**FONTE:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

A Unidade de Educação Básica Olinda Desterro é uma instituição de ensino da rede pública municipal, da cidade de São Luís – MA que atende a uma clientela do bairro Vicente Fialho e áreas vizinhas. Atua na modalidade de ensino de educação infantil, na faixa etária de 03 a 06 anos nos níveis: creche, com ingresso de crianças de 03 anos; Infantil I, com ingresso de crianças de 04 anos e Infantil II, com ingresso de crianças de 05 anos que aniversariem até o dia 31 de março do ano da matrícula, conforme Resolução nº. 6 de 20 de outubro de 2010 do Ministério da Educação.

Atua em dois turnos de trabalho, oferecendo em ambos os três níveis de ensino, em regime parcial. Iniciou suas atividades em 8 de setembro de 1973 com a denominação Jardim de Infância Teresinha Rocha, numa iniciativa da União de Moradores da Vila Vicente Fialho.

Por intermédio da Lei Municipal nº 2.540 de 20 de outubro de 1981, passou a chamar-se Unidade Escolar Olinda Desterro e teve seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação sob nº 510/1982. No ano de 2005, foi inaugurado o prédio próprio, na Av. Projetada s/n Coajoli, contando com uma estrutura física adequada ao trabalho de Educação Infantil, constituindo-se de 5 salas de aulas, que contemplam, em média, 20 alunos, sala de direção, cozinha, refeitório, 3 banheiros, sendo um masculino e um feminino adaptados à faixa etária que constitui a clientela e um unissex para os funcionários.

O nome da escola é uma homenagem à Professora Olinda Desterro e Silva, educadora nascida em São Luís, em 24 de abril de 1895, formada pela Escola Normal do Estado. Mestreira por vocação dava tudo de si em prol da cultura e aprendizagem dos jovens.

A instituição possui um quadro de funcionários composto por uma gestora, uma secretária, duas coordenadoras pedagógicas, doze professores, cinco administrativos, cinco operacionais e dois vigilantes.

Para pesquisar é preciso um aprofundamento teórico sobre o tema. Portanto, far-se-á uma revisão bibliográfica e documental em um primeiro momento para aprofundamento do assunto pesquisado. Também realizamos uma pesquisa de campo, ou seja, fui a UEB Olinda Desterro para obtenção direta de informações referentes ao tema deste trabalho de conclusão de curso, as quais foram coletadas processualmente e analisadas.

O objetivo de estudo desta pesquisa nos direciona para a escolha dos procedimentos metodológicos persistentes à pesquisa qualitativa, que segundo Bogdan e

Biklen (1994), está presente em boa parte das investigações que recorrem a observação e entrevistas. Dessas, os/as autoras afirmam que a investigação qualitativa possui cinco características.

A primeira, refere-se ao ambiente natural como fonte direta de dados. Na busca pelo significado dos dados, os investigadores qualitativos frequentam o local de estudo, tendo em vista o contexto em que os dados são obtidos e por entender quais as ações são mais compreendidas quando são observadas em lócus. Sendo assim, a pesquisa foi realizada em uma creche da rede pública municipal de São Luís -MA, pois os espaços são ambientes de aprendizagem, experimentações, socializações e construção da cultura lúdica.

Os sujeitos da pesquisa foram 04 educadoras da creche e pré-escola que chamaremos de E1, E2, E3 e E4 (Educadora 1, Educadora 2, Educadora 3 e Educadora 4), outra característica presente na investigação qualitativa é a descrição, ou seja, todo dado é considerado como algo que tem importância para construção do objeto de estudo, devendo este ser avaliado minuciosamente.

A ênfase no processo em detrimento dos resultados é uma das características pertinentes deste tipo de pesquisa, uma vez que o/a investigador o/a se preocupa com o contexto da pesquisa.

Portanto, incluída na utilização do espaço da creche sendo necessário o uso da agenda de campo, para que os dados sejam descritos e posteriormente analisados. Segundo Beaud e Weber (2014), somente a agenda de campo (diário) transforma uma experiência social em experiência de pesquisa, uma vez que este restitui fatos que a memória corre risco de afastar e descontextualizar, além de todos os passos cronológicos dos eventos.

No que se refere à análise, Bogdan e Bilken (1994) comentam que os/as investigadores/as tendem a analisar os dados de formação indutiva, isto é, não se tem o objetivo de confirmar algo previamente construído, mas de se construir algo à medida que os dados, vão sendo analisados.

Na última característica, quando os/as autores/as ressaltam a importância do significado para abordagem qualitativa, isto é, para compreender os dados, o/a investigador/a estima a dinâmica interna das situações que para um observador exterior tende a passar despercebida.

Compreende-se que não estamos em busca de um produto final, mas de todo o processo pelo qual os espaços da creche são utilizados e fazem parte, ou seja, analisaremos o desenvolvimento das diversas habilidades das crianças nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Neste sentido, a construção do objeto de estudo da pesquisa segue os passos anteriormente descritos, com vistas a estabelecer um diálogo entre os investigadores e os sujeitos da pesquisa. Para tanto, utilizaremos instrumentos de geração de dados, os questionários, uma vez que Graue e Walsh (2003) afirmam que os dados provêm das interações do investigador em um contexto local, através das relações com os participantes e de interpretações do que considera importante para a pesquisa.

Portanto, a observação e as consequentes anotações na agenda de campo da pesquisa fornecem uma visão mais completa do ambiente que se está investigando. Além disso, apliquei um questionário com as professoras, tive também uma breve conversa com a secretária pedagógica, coordenador pedagógico para que obtivéssemos dados mais precisos, devido ao curto período destinado à pesquisa de campo em virtude de ter sido feito durante o processo de estágio curricular obrigatório. Os dados foram registrados durante o percurso da investigação.

## **A REORGANIZAÇÃO DESSE ESPAÇO**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, as organizações dos espaços e dos materiais se constituem em um instrumento fundamental para a prática educativa com as crianças pequenas. E isso implica dizer que, o planejamento curricular deve assegurar condições para organização desses espaços, é preciso que haja estruturação dos espaços para que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com as diversidades de produtos culturais, são eles: livros de literaturas; brinquedos, objetos, e outros materiais, também manifestações artísticas e elementos da natureza.

Dessa forma, há a necessidade de uma infraestrutura nas escolas de Educação Infantil, e de forma funcional que garantem a aquisição de novas habilidades para as crianças.

De acordo com a pesquisa, junto aos sujeitos, a reorganização do espaço da sala de aula se faz com:

*O ambiente é organizado pensando no acesso das crianças aos materiais, dispoendo livros, lápis, papeis e outros recursos na estante. Ao mesmo passo que usam com maior autonomia, organizam e são responsáveis pelos objetos. (E1)*

*Utilizamos diferentes recursos pedagógicos como: brinquedos educativos, microfones, caixa de som, tabletes, tv, dvd, vídeos educativos. (E2)*

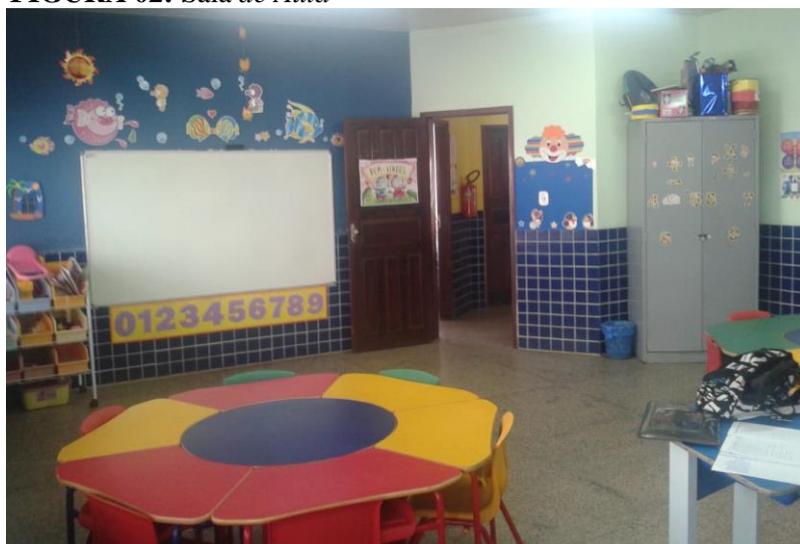
*A sala tem um espaço amplo e confortável, nas mesas são colocadas todos os dias vários brinquedos e no chão são colocados tatames com blocos lógicos, realizo diversas atividades com circuito motor. (E3)*

*A sala, (FIGURA 02) apesar de pequena, é organizada de modo que as crianças possam se sentir acolhidas e tenham suas necessidades educativas supridas. Possui 4 conjuntos de mesas e cadeiras em tamanho adequado para a realização das atividades diversas e coletivas e 1 conjunto onde são disponibilizados jogos e brinquedos para que as crianças possam brincar e realizar atividades lúdicas livres e/ou direcionadas. O espaço, apesar de reduzido, é pensado para que as crianças possam se locomover, se socializar e interagir de maneira satisfatória. (E4)*

Como se vê, a compreensão de espaço é vista e usada de forma exposta, somente o físico, os materiais utilizados, vale destacar que o espaço da sala de aula é dotado de muitos outros materiais que podem e devem favorecer e contribuir para um aprendizado mais eficaz dos alunos. Assim:

[...]. Essas características são discutidas no programa escolar, pois as pesquisas desenvolvidas na área demonstram a relação entre o desempenho acadêmico e os elementos arquitetônicos dos ambientes de ensino. (KOWALTOWSKI, 2011, p. 111).

**FIGURA 02:** Sala de Aula



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

Um ambiente educativo para crianças de creche deve respeitar a pedagogia das relações, de bebês e crianças pequenas que adquirem experiências ricas em mundo de afetos, de relações positivas e desafiadoras, de fantasias e encantamentos.

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999): A escola deve estar oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva.

Nessa perspectiva, a aprendizagem transcende o ambiente da sala de aula, a reorganização do espaço escolar deve levar em considerações, que a criança é um ser em desenvolvimento, que precisa de meios para adquirir as habilidades necessárias para construir seus conhecimentos e habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais.

A utilização dos diversos espaços deve ser incentivada pelos professores, para que as crianças não se limitem apenas ao uso do espaço da sala de aula, buscando explorar os diversos espaços que a creche possui proporcionando as crianças um desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo e principal a socialização com outras crianças. Nessa perspectiva, é essencial que ocorra uma preparação, um planejamento da organização do espaço.

Os sujeitos relatam planejamento de ações para utilização os diversos espaços na escola:

*Brincadeiras dirigidas, circuitos motores (FIGURA 03), investigações e observação da natureza. (E1)*

*Na nossa escola trabalhamos com projetos de hortas para exploração das áreas ociosas da escola, e planejamos semanalmente atividades de movimento através do uso do parquinho (FIGURA 04) e brincadeiras dirigidas na área do pátio. (E2)*

*No planejamento já está registrado as atividades, são atividades realizadas no pátio (FIGURA 05). (E3)*

**FIGURA 03:** Circuitos motores com as crianças da creche



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

**FIGURA 04:** Atividades no Parquinho



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

**FIGURA 05:** Atividades no Pátio



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

*Não existe planejamento para utilização dos espaços na escola; até porque os espaços são bastante reduzidos. Os espaços são utilizados de maneira aleatória e “instintiva” pelas crianças. Quando iniciei nesta escola, recebi apenas a orientação de que cada sala deveria ficar no parquinho pelo período de 20-25 minutos, porém há professoras que extrapolam o tempo e ficam 40-60 minutos com suas crianças o que inviabiliza o momento de brincadeiras das outras porque o parquinho é pequeno para o quantitativo aproximado de 60 crianças juntas no mesmo espaço. No meu caso, que sou professora do infantil 2, e última a chegar no parquinho com a turma, fica bastante tumultuado esse momento devido a quantidade de crianças juntas em um espaço relativamente pequeno, então eles se empurram, caem, “brigam” e acabam tendo o tempo deles reduzidos e pouco aproveitado. (E4)*

A aprendizagem não se limita apenas ao espaço de sala de aula, nesta perspectiva os demais espaços devem ser pensados e planejados para que as crianças possam utilizá-los com total segurança e de maneira que possam desenvolver suas múltiplas habilidades. De acordo com Carvalho et al. (2012, p. 77-78), para Wallon,

O meio oferece as oportunidades para a ontogênese se realizar e, ao mesmo tempo, permite afirmar que as crianças, à medida que adquirem mais possibilidades de ações, transformam o meio mais eficientemente, organizando-o, complexificando-o e compatibilizando-o com novos propósitos.

Diante deste argumento, podemos afirmar que as crianças estão sempre dando um novo sentido aos espaços que frequentam, sejam eles adequados ou não ao seu devido desenvolvimento. Os espaços podem ser usados de maneiras diversas. Para isso, é necessário que sejam desenvolvidas atividades diversificadas nos inúmeros espaços que a creche possui

Os atores da pesquisa descreveram as atividades realizadas nos diversos espaços da escola desta maneira:

*Pesquisas, circuitos motores e atividades livres (FIGURA 06). (E1)*

*Desde brincadeiras dirigidas com uso de bambolês, bolas e cordas, como brincadeiras livres, esconde-esconde, pega-pega e futebol. (E2)*

*Brincadeiras com bolas, brincadeiras com bambolês, brincadeiras livres, brincadeiras dirigidas (FIGURA 07). (E3)*

*As atividades, como já falei, são aleatórias e geralmente as crianças escolhem o que querem fazer. Mas, basicamente, brincam no escorregador, na gangorra, no balanço do parquinho da escola. Também, brincam de pega-pega, e levam seus próprios brinquedos para brincar em grupo com os colegas. (E4)*

**FIGURA 06:** Atividades livres



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

A reorganização do espaço é algo que ainda precisa ser conhecido e trabalhado dentro do espaço das creches, visto que as educadoras estão muito habituadas a enxergar apenas o ambiente da sala como um espaço promotor de desenvolvimento, o que priva as crianças de associarem os diversos ambientes como um local de conhecimento limitando-as ao conhecimento teórico dos conteúdos propostos pelos gestores.

**FIGURA 07:** Atividades Dirigidas



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

É possível também perceber que, de certo modo, existe certo comodismo por parte das educadoras, que se sentem desmotivadas por motivos adversos e acabam não planejando ações para serem desenvolvidas nos espaços ociosos da creche, deixando as crianças de maneira avulsa.

## UM ESPAÇO PARA AUTONOMIA

O brincar constitui-se como uma atividade essencial para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual da criança. Brincando, a criança experimenta, desenvolve-se, cria autonomia, compreende o mundo e a realidade que o cerca.

Atualmente, a importância do brincar é uma realidade indissociável na formação da criança. Cabe às instituições de educação assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista da autonomia por elas para escolha de brincadeiras e de atividades, e para a realização de cuidados pessoais diários.

É desta forma que se deve utilizar as salas para desenvolver a autonomia nas crianças, uma vez que a criança tem total autonomia nas escolhas de suas brincadeiras e/ou em qualquer atividade. Pois assim, a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito do bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.

Os sujeitos pesquisados em relação ao espaço para construção da autonomia relatam que:

*Buscando deixar materiais acessíveis e distribuindo responsabilidades. (E1)*

*Buscamos criar momentos com atividades diferenciados que proporcionem o desenvolvimento e a autonomia, a exemplo quando trabalhamos artes visuais, na qual as crianças se expressam de diferentes maneiras na construção de objetos de forma livre (FIGURA 08). (E2)*

*Quando a sala de aula é um espaço prazeroso e a mesma está organizada com brinquedos diversificados, o ambiente favorece a autonomia da criança. (E3)*

*A sala de aula é usada de forma livre pelas crianças, pois elas têm acesso a todos os espaços e objetos que lá existe. Tudo que existe na sala e as crianças sentem vontade de usar eles têm livre acesso para utilizar. (Brinquedos, jogos, armários, materiais de uso contínuo que se encontram dentro do armário- lápis, cadernos, lápis de cor, massinha de modelar, dentre outros). (E4)*

**FIGURA 08:** Construção de objetos de forma livre



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2019)

Ao brincar, a criança explora e experimenta o que ela pode fazer com a água, com a terra e vai compreendendo o mundo ao seu redor. Não se trata de propor a criança aquisição de uma definição científica do fenômeno físico.

O uso das diversas atividades, juntamente com o uso dos espaços, deve ser mediado na construção de uma visão de mundo e de conhecimentos como elementos plurais para sua autonomia.

## **HABILIDADES DESENVOLVIDAS COM AS BRINCADEIRAS NOS ESPAÇOS**

As creches e pré-escolas são aos olhares da LDB. Um lugar privilegiado, escolhidos pela sociedade para as crianças exercerem e desenvolverem suas capacidades e, desta forma, vão configurando novas e maiores habilidades, reconstruindo, assim, o mundo a sua volta.

Várias ciências, entre elas, a Biologia e a psicologia, vêm mostrando que os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento da criança. Nesta fase, enraíza-se a base da personalidade. Estudos e pesquisas revelam que o cérebro alcança 80% do seu peso total aos quatro anos de idade. Além disso, adquire, parcialmente, toda estrutura de comunicação linguística a ser usada na fase adulta, isso antes dos quatro anos, pois suas primeiras e mais significativas experiências de sociabilidade já ocorreram.

Nesta idade, os bebês e as crianças já terão experimentado o amor, a rejeição, a proibição ou a diferença ou dúvidas, alegrias ou tristezas. Tudo isto constitui vivências a influir em sua autoimagem e que haverão de pausar seu processo de conhecimento ao

longo da vida. A partir desta compreensão, os espaços da creche e da pré-escola têm a responsabilidade de organizar os ambientes educativos, vivenciados pelos bebês e pelas crianças em ambiente familiar.

De acordo com pesquisa, junto aos sujeitos, a organização do ambiente pode influenciar na aprendizagem da criança:

*Através da oportunização de exploração e descoberta dos limites e possibilidades do corpo, dos espaços e da convivência em grupo. (E1)*

*Quando o espaço escolar garante um ambiente seguro e tranquilo para as crianças, como por exemplo: uma boa estrutura predial, a questão da higienização e limpeza, a formação continuada de professores etc. (E2)*

*Um espaço acolhedor, prazeroso que transmite segurança e estimular a investigação, tornando possível o desenvolvimento das capacidades da criança, pois é nesse espaço que ela vai ter novas experiências e com certeza adquirir muitos saberes. (E3)*

*A organização pode influenciar de maneira favorável, pois ajuda no desenvolvimento da criança na medida em que desenvolve na sua rotina concepções que a curto e médio prazo irão leva-las ao entendimento das regras de convivência, de organização, de zelo pelo espaço escolar, de respeito pelo outro, enfim, favorece o desenvolvimento destes e outros aspectos inerentes ao desenvolvimento infantil. (E4)*

Toda essa organização contribui no desenvolvimento da criança, nos aspectos da afetividade, solidariedade desenvolve a oralidade da mesma, a criatividade, o está junto, o cognitivo, as habilidades do criar e recriar no imaginário infantil. Oliveira (2000, p.158) vem ressaltar a importância de personalizar o ambiente:

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Ainda no espaço da creche, os sujeitos da pesquisa fazem a rotina, colocam as crianças em círculos para apresentar as vogais e contar história sobre cada vogal, fazem a chamada, apresentou-nos aos alunos por ordem alfabética, fez a contagem junto com os alunos de quantos meninos e meninas se faziam presentes nas salas, a escolha de uma música para cantarem em rodinha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços escolares desenvolvem a autonomia e a construção do aprendizado, constituindo-se como parte do processo de construção do conhecimento. O papel do adulto é promover atividades que aguace a curiosidade das crianças, fazendo com que explorem os diferentes ambientes e lugares.

As considerações finais acerca da investigação que foi realizada, será benéfica tanto para as crianças da educação infantil (que foram público alvo dessa pesquisa), como para os graduandos de pedagogia e para os pesquisadores do tema.

Esta pesquisa buscou como principal objetivo compreender como se dá a organização do espaço escolar dentro das turmas de creche da escola campo, observando se esses espaços possibilitam a interação dessas crianças e se há oportunidades de apropriação de habilidades cognitivas, social e motor., através da observação e da coleta de dados via entrevista, verifica-se que a criança precisa de um espaço harmonizado para desenvolver todas as suas potencialidades, pois precisa de um ambiente construído especialmente para ela, para que a sua maneira, possa perceber o mundo que a rodeia.

Os espaços desenvolvem a autonomia e a construção do aprendizado. O papel do adulto é promover atividades que aguace a curiosidade das crianças, fazendo com que explorem os diferentes ambientes e lugares.

Podemos concluir, a partir dessa análise, que a instituição pesquisada a UEB Olinda Desterro, apesar de ter um espaço limitado para o desenvolvimento das atividades com suas crianças, não o utiliza de maneira adequada. Pois o deixa ocioso, e apesar das restrições impostas pelo governo, sociedade, e até mesmo financeira, não impossibilita que as professoras usem de sua criatividade para tornar o ambiente escolar muito mais aconchegante e estimulante para as crianças pequenas, fazendo uso de cantinhos, de materiais reciclados, enfim, construindo com elas um ambiente dinâmico e cheio de experiências vivenciadas e experimentadas.

## REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BEUAD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Stéphane Beaud, Florence Weber; tradução de Sérgio

Joaquim de Almeida; revisão da tradução de Henrique Caetano Nardi. 2. ed. – Petrópolis, Rj: Vozes, p. 22 a 87, 2014.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 3.

CARVALHO, Ana Maria Almeida et al. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAUE, Elizabeth; WALSH, Daniel. **Investigação Etnográfica com Crianças**: Teorias, Métodos e Ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Kowaltowski, Doris. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

*Recebido em: 12/06/2022*

*Aprovado em: 15/07/2022*

*Publicado em: 20/07/2022*